

III Fórum Biodiesel e Bioquerosene: SAF, Biodiesel e Combustíveis Sustentáveis para Navegação

Jefferson dos Santos Estevo

O III Fórum Biodiesel e Bioquerosene (SAF): Tecnologia e Inovação, foi realizado em São Paulo, nos dias 13 e 14 de maio de 2026, promovido pela [Ubrabio](#). O evento contou consolidou-se com diferentes palestrantes, com agentes do governo, indústria, academia e sociedade civil em torno dos desafios e oportunidades da transição energética brasileira. Um ponto central dos debates esteve no papel central dos biocombustíveis em um momento de volatilidade no setor de petróleo, com o conflito entre Estados Unidos e Irã. Durante o evento esteve muito evidente este cenário atual, com os biocombustíveis ocupando um papel muito relevante para a segurança energética, a competitividade industrial e a descarbonização dos transportes, sendo um consenso em todos painéis..

As discussões do fórum tiveram como eixo central a necessidade de acelerar a construção de um “[mapa do caminho](#)” para reduções de emissões do país, com foco nos combustíveis sustentáveis, especialmente diante das oportunidades abertas pela [COP 30](#) e pelos compromissos internacionais de neutralidade climática até 2050. Nesse contexto, avançar nas políticas públicas mais robustas para o SAF (Sustainable Aviation Fuel), bem como a ampliação dos mecanismos de financiamento, certificação e harmonização regulatória. Representantes do setor ressaltaram que o país possui vantagens comparativas relevantes, incluindo disponibilidade de biomassa, experiência consolidada com biocombustíveis e capacidade industrial instalada.

Apesar de o SAF ser o destaque na chamada do evento, foi outro tema que chamou à atenção, a transição energética voltada ao setor de navegação, apontada como uma das fronteiras mais importantes para a expansão dos biocombustíveis. O debate ressaltou que o transporte marítimo e fluvial deverá desempenhar papel central nas estratégias [globais de descarbonização](#), especialmente diante das metas internacionais de redução de emissões no setor. Nesse sentido, houve forte destaque para o potencial do biodiesel “drop-in” aplicado ao diesel marítimo, além das discussões sobre metanol, e-metanol e outras alternativas energéticas voltadas ao transporte naval.

Um destaque no evento foi o lançamento da [Rede Brasileira de Combustível Sustentável de Navegação](#), atividade relacionada com o que ocorreu com a aviação, na criação da [RBQAV](#) simbolizou esse movimento de ampliação da agenda climática para além da aviação. A iniciativa busca fortalecer o debate sobre combustíveis sustentáveis para navegação e estimular a criação de uma cadeia nacional voltada ao abastecimento de modais marítimos e fluviais com menor intensidade de carbono. O lançamento foi um dos momentos mais marcantes do evento, com participação de

diversos professores e pesquisadores, enaltecendo o papel da academia para a transição energética do país. Cabe destacar um painel, que contou com o excelente exposição do comandante Flávio Haruo Mathuiy, que atua na Organização Marítima Internacional (IMO), destacando o valor estratégico não apenas para a redução de emissões, mas também para o aumento da demanda por matérias-primas agrícolas e industriais ligadas à bioenergia. A coordenação da Rede será do também participante do fórum, o professor da UFRJ [João Monnerat](#).

Além da navegação, o fórum foi marcado por demandas e certas provocações sobre a ampliação urgente da mistura de biodiesel ao diesel fóssil no Brasil. A perspectiva de avanço para o B20 e, futuramente, para o B25, apareceu como uma das pautas mais relevantes do encontro, sobretudo de agentes produtores. Representantes do setor argumentaram que o aumento da mistura é essencial para garantir previsibilidade aos investimentos, estimular a expansão produtiva e consolidar o biodiesel como ferramenta efetiva de redução de emissões no país, sobretudo pelo momento global, da elevação do petróleo e necessidade de transição energética. Cabe ressaltar que foi lançado pelo o Ministério de Minas e Energia [publicou](#) o início dos testes para avaliar a ampliação da mistura de biodiesel no diesel brasileiro de 15% para 25%. Esta medida já foi anunciada na [Lei do Combustível do Futuro](#), mas como indicamos, recebeu bastante atenção para ser avançada.

Outro aspecto importante foi indicado por [André Lavor](#), CEO da Binatural, sobre a ampliação do uso do biodiesel para além do transporte rodoviário convencional. Ele destacou a importância de sua aplicação em maquinários agrícolas, geradores de energia, equipamentos industriais e sistemas de navegação. O fórum, em seu último painel, com participação de [Carolina Grassi](#) da RSB evidenciou a importância crescente da sustentabilidade e da rastreabilidade nas cadeias produtivas de biocombustíveis. Ela indicou a relevância de temas como certificação internacional, critérios de elegibilidade, avaliação “Well-to-Wake” (poço à esteira) e harmonização de metodologias de emissões. Nesse contexto, foi relevante para o contexto da competitividade internacional do biodiesel e do SAF brasileiro, que dependem da capacidade de demonstrar reduções efetivas de carbono e conformidade com padrões globais de sustentabilidade.

Outro ponto recorrente foi o reconhecimento dos impactos sociais associados à cadeia dos biocombustíveis. O fórum discutiu iniciativas ligadas ao [Selo Combustível Social](#), à geração de empregos e à inclusão produtiva, reforçando a ideia de que a transição energética brasileira pode combinar descarbonização com desenvolvimento econômico e regional. Essa dimensão social foi frequentemente apresentada como um diferencial estratégico do modelo brasileiro de bioenergia.

De maneira geral, o III Fórum Biodiesel e Bioquerosene demonstrou que o Brasil busca consolidar uma posição de protagonismo na transição energética global baseada em biocombustíveis. As discussões evidenciaram que o avanço do biodiesel, do SAF e dos combustíveis sustentáveis para navegação dependerá não apenas de

inovação tecnológica, mas também de coordenação política, segurança regulatória e investimentos de longo prazo. O evento reforçou, assim, a percepção de que os biocombustíveis serão elementos centrais das estratégias brasileiras de descarbonização nas próximas décadas.